

Coleção Biblioteca Psicopedagógica e Didática
Série Profissionalização Docente e Didática - nº 7



A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Andréa Maturano Longarezi
Roberto Valdés Puentes
Organizadores

co
le
c
ã
o
B
P
B
D
Biblioteca
Psicopedagógica
e Didática
Série: Profissionalização
Docente e Didática

EDUFU

Andréa Maturano Longarezi

Roberto Valdés Puentes

Organizadores

A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Andréa Maturano Longarezi

Jhony Rodrigo da Silva

José Carlos Libâneo

Luis Eduardo Alvarado Prada

Maria Célia Borges

Marilene Ribeiro Resende

Orlando Fernández Aquino

Raquel A. M. M. Freitas

Roberto Valdés Puentes

Vânia Maria de Oliveira Vieira

Coleção

Biblioteca Psicopedagógica e Didática

Série

Profissionalização Docente e Didática – n.7

EDUFU

COLEÇÃO BIBLIOTECA PSICOPEDAGÓGICA E DIDÁTICA

DIREÇÃO

Roberto Valdés Puentes
Andréa Maturano Longarezi
Orlando Fernández Aquino

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Ms. Achilles Delari Junior –
Pesquisador Aposentado – Brasil
Prof. Dr. Alberto Labarrere Sarduy –
Universidad Santo Tomás – Chile
Profa. Dra. Andréa Maturano Longarezi –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Prof. Dr. Antonio Bolívar Gotia –
Universidad de Granada – Espanha
Profa. Dra. Diva Souza Silva – Universidade
Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Elaine Sampaio Araújo –
Universidade de São Paulo – Brasil
Profa. Dra. Fabiana Fiorezi de Marco –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Prof. Dr. Francisco Curbelo Bermúdez –
AJES – Brasil
Prof. Dr. Humberto A. de Oliveira Guido –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Profa. Dra. Ilma Passos Alencastro Veiga –
Universidade de Brasília – Brasil
Prof. Dr. Isauro Núñez Beltrán –
Universidade Federal de Rio Grande do
Norte – Brasil
Prof. Dr. Luis Eduardo Alvarado Prada –
Universidade Federal da Integração Latino-
americana – Brasil
Prof. Dr. Luis Quintanar Rojas –
Universidad Autónoma de Puebla – México
Profa. Dra. Maria Aparecida Mello –
Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Profa. Dra. Maria Célia Borges –
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
– Brasil
Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino –
Universidade de Uberaba
Prof. Dr. Reinaldo Cueto Marin –
Universidad Pedagógica de Sancti Spiritus
– Cuba
Prof. Dr. Roberto Valdés Puentes –
Universidade Federal de Uberlândia – Brasil
Prof. Dr. Ruben de Oliveira Nascimento –
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Silvia Ester Orrú – Universidade
de Brasília
Profa. Dra. Suely Amaral Mello –
Universidade Paulista Júlio de Mesquita
Filho – Brasil
Profa. Dra. Yulia Solovieva – Universidad
Autónoma de Puebla – México

SÉRIE

Profissionalização Docente e Didática

DIREÇÃO

Profa. Dra. Diva Souza Silva
Prof. Dr. Orlando Fernández Aquino
Prof. Dr. Ruben Nascimento

VOLUME 7

ORGANIZADORES

Andréa Maturano Longarezi
Roberto Valdés Puentes

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Editora de publicações
Assistente editorial
Coordenadora de revisão
Revisão Português
Revisão ABNT
Projeto gráfico, capa e editoração

Maria Amália Rocha
Leonardo Marcondes Alves
Lúcia Helena Coimbra Amaral
Elizete Borges
Fernanda Nogueira
Ivan da Silva Lima



Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de Minas Gerais

Faculdade de Educação
Universidade Federal
de Uberlândia



Grupo de Estudos e Pesquisas
em Didática, Desenvolvimento
e Profissionalização Docente

A Didática nos programas de pós-graduação em Educação na região Sudeste

Roberto Valdés Puentes
Andréa Maturano Longarezi

Em estudos recentes (Longarezi; Puentes, 2011; Puentes; Longarezi, 2011; Longarezi; Puentes, 2012) temos evidenciado com reiterada insistência a fragilidade que caracteriza a produção do conhecimento científico no campo da Didática no interior dos programas de pós-graduação em Educação do Estado de Minas Gerais.

Resultados similares foram encontrados em pesquisas efetuadas por André (2012), Marcondes, Leite e Leite (2012), bem como André e Cruz (2012). Em uma metanálise realizada por André (2012), a partir de 118 pesquisas, verifica-se o enfraquecimento que sofre o campo da Didática como consequência da superposição de temáticas que fazem parte de campos do conhecimento diferentes. Marcondes, Leite e Leite (2011), em mapeamento de 74 trabalhos publicados no período de 2004 a 2008, verificam a mesma dispersão temática e a alta concentração de textos na temática da formação de professores.

Por último, André e Cruz (2012), com base em um estado da arte sobre a produção do conhecimento didático, publicado na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP), no período de 1998 a 2010, concluem, em primeiro lugar, que são poucos os novos estudiosos do campo didático e que é escassa a produção no interior do mesmo, quando comparada aos estudos, por exemplo, do campo de formação docente. Em segundo, que, salvo algumas exceções, as questões norteadoras da área não vêm sendo devidamente enfrentadas, seja nas pesquisas, seja em outros espaços de divulgação do conhecimento.

Com o intuito de analisar e avaliar a situação da produção didática especificamente no sudeste do Brasil, região que se sobressai pelo número significativo de instituições de ensino superior com programas de pós-graduação em educação, locus privilegiado da produção científica, emerge o presente estado da arte sobre Didática.¹

O contexto da pesquisa

A região Sudeste está integrada pelos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (excetuando o triângulo mineiro). Os quatro juntos dispõem, segundo o Censo de 2013, da maior quantidade (49,59%) de programas de pós-graduação *stricto sensu* credenciados em todo o Brasil (Capes/Mec, 2013). Essa porcentagem é significativa uma vez que representa quase a metade do total; embora já tenha sido superior no passado.

Dentre as 5 regiões que compõem o território nacional, o Sudeste é a que tem mais programas de pós-graduação. Dos 92 cursos oficiais em 2010, 40 deles eram dessa região, o que representa 43,47% de sua totalidade (Anexo A). Seguindo a mesma regra, o sudeste brasileiro é a região de maior tradição na pós-graduação em educação no Brasil e dispõe dos programas melhor avaliados nos últimos anos; inclusive o primeiro dos que foram criados no país na década de 1960 (o Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO).² Para que se tenha uma ideia, 6 dos 8 cursos que atingiram as notas mais altas atribuídas para a área no triênio 2007-2009 na

¹ Os dados aqui apresentados compõem parte do estado da arte realizado em âmbito nacional, organizado por regiões, a partir de pesquisas desenvolvidas com financiamento do CNPq e da Capes. As pesquisas visaram, sobretudo, analisar o lugar que a Didática tem ocupado nas pesquisas e produções dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil, tomando como base suas cinco regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), no período de 2004 a 2010, tendo em vista identificar, classificar e qualificar a pesquisa na área da Didática no Brasil.

² Com a publicação do parecer nº 977 do Conselho Federal de Educação, conhecido como Parecer Sucupira, ficou estabelecido o marco legal e inaugural da pós-graduação *stricto sensu* no país, criado o primeiro curso em educação no Brasil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, no ano de 1966 (Ramalho, 2006, p.183) e cuja verdadeira expansão teve lugar, de fato, na década de 1970 quando o governo instituiu o Sistema Nacional de Pós-Graduação (Santos e Azevedo, 2009, p.541).

avaliação da Capes pertencem ao sudeste (Universidade Federal de São Carlos – Ufscar, Universidade de São Paulo – USP, Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro – PUC-RIO, Universidade Federal de Rio de Janeiro – Uerj, Universidade Federal Fluminense – UFF e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG). Os 2 restantes estão na região Sul (Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul – PUCRS e Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos).

Metodologia de análise

O mapeamento da produção sobre Didática no sudeste foi realizado com base em 40% da totalidade dos programas de pós-graduação em educação na região credenciados pela Capes em 2010. À época estavam credenciados 40 programas (Anexo A); dos quais, respeitando esse princípio, integraram a pesquisa 15 (Anexo B), pertencentes a 13 instituições de ensino superior (públicas e privadas, confessionais e laicas, estaduais e federais)³ que foram selecionados, considerando: primeiro, possuírem linhas de pesquisa relacionadas à Didática ou áreas afins; segundo, ter em funcionamento cursos de Mestrado e Doutorado; e, terceiro, estar avaliado pela Capes com conceito igual ou superior a 4 na então última avaliação trienal. No contexto analisado os dados serão então apresentados por instituição, totalizando doze.

A partir da delimitação desses programas e após a análise das ementas das linhas de pesquisa a eles vinculadas, foram identificadas como relacionadas à Didática ou áreas afins 33 linhas (Anexo C). Considerou-se didático ou de áreas afins todas as linhas cujas ementas trouxessem elementos que remetessem seus objetos de estudo ao

³ As instituições às quais estão vinculados esses cursos são: Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro – PUC-RIO, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Uerj, Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, Universidade Federal Fluminense – UFF, Universidade Federal de São Carlos – Ufscar, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Araraquara – Unesp/Araraquara, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Marília – Unesp/Marília, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho de Presidente Prudente – Unesp/Presidente Prudente, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, Universidade de São Paulo – USP e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

interior da didática geral e das didáticas específicas (metodologias do ensino de conteúdos específicos), relacionadas tanto com princípios didáticos comuns para o ensino das disciplinas específicas, teoria da educação, teoria do conhecimento, teoria da aprendizagem, métodos e procedimentos de ensino; quanto relacionadas aos conteúdos disciplinares, à metodologia própria de cada ciência e às formas de aprendizagem das disciplinas específicas (Libâneo, 2011).

Os dados levantados para o estado da arte foram, portanto, extraídos dos currículos Lattes dos 266 professores credenciados às linhas de pesquisa selecionadas. Desses currículos foram considerados os projetos de pesquisa desenvolvidos ou em andamento e as produções (publicações de artigos em periódicos, livros, capítulo de livros e trabalhos completos em anais de eventos) realizadas no período de 2004 a 2010. Esse conjunto de dados compôs, portanto, a fonte principal do estudo.

O levantamento das pesquisas e publicações realizadas no período possibilitou, além de quantificar a produção na área, qualificar os campos (disciplinar, profissional e investigativo) e as dimensões (fundamentos, condições e modos) nos quais a produção teve lugar.

Foi ainda objeto de interesse do presente estudo a identificação e qualificação dos veículos de divulgação dessas produções: periódicos, livros e anais de eventos. Para os periódicos foi utilizado o Qualis/Capes (avaliação referente ao triênio 2007–2009) que agrupa as revistas em três classificações (A, B e C), divididas em oito estratos (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C). Para efeito desse estudo, criou-se uma quarta classificação que inclui os periódicos sem Qualis/Capes. Os livros, por sua vez, foram classificados em quatro grupos: livros publicados em editoras internacionais, em editoras nacionais, em editoras universitárias e em outras editoras. No primeiro grupo foram agrupadas as publicações de livros e/ou capítulos de livros de editoras estrangeiras. No grupo das editoras nacionais foram concentradas as de circulação e comercialização com abrangência nacional, tradição de publicação na área de Educação, catálogo de publicações, conselho editorial próprio interinstitucional e revisores por pares. Nas editoras universitárias, terceiro grupo, enquadraram-se as vinculadas às Instituições de Ensino Superior, de circulação e comercialização às vezes mais restritas do que as nacionais e com conselho editorial próprio. No último grupo, outras editoras, foram selecionadas as de circulação e comercialização restrita,

de escassa projeção acadêmica no âmbito nacional na área de Educação. Quanto aos anais de eventos, foram os mesmos classificados em quatro grupos, de acordo com a abrangência dos congressos: 1) internacionais, 2) nacionais, 3) regionais e, 4) locais.

No bojo dessa investigação emergiram dados que compõem o corpus analítico desse capítulo. Dessa maneira, o presente texto visa apresentar o lugar que a Didática tem ocupado nas pesquisas e produções dos programas de pós-graduação em Educação na região Sudeste do país.

Resultados da análise

1. O lugar da Didática no âmbito da pós-graduação em Educação na região Sudeste

1.1. A Didática nos projetos de pesquisa

A investigação científica se fortalece, consolida e reafirma pela via da manifestação de três indicadores fundamentais: 1) pela quantidade e qualidade dos projetos de pesquisa executados ou em execução ao longo de um período determinado; 2) pela quantidade e qualidade das produções decorrentes desses projetos e; 3) pelo impacto que as pesquisas e produções são capazes de gerar na comunidade acadêmica em nível nacional e internacional.

Da avaliação da qualidade dos projetos e produções se ocupam, respectivamente, as diferentes agências de fomento à pesquisa existentes no país (em especial, Capes, CNPq e as Fundações de Amparo à Pesquisa dos diferentes estados). Entretanto, um número ainda elevado de investigações executadas no interior dos programas de pós-graduação, por diversas e múltiplas razões, não é submetido aos critérios desses órgãos avaliadores. Ressalva-se que, nesse momento, nos interessa mais diretamente identificar o lugar que a Didática tem ocupado, considerando a totalidade das investigações realizadas pelos professores pesquisadores da área, o que dirigiu nosso olhar para a quantificação dos projetos, deixando de fora tanto a abordagem qualitativa dos mesmos, quanto o nível de impacto por eles provocado na comunidade acadêmica.

Nesse sentido, a primeira análise que se faz diz respeito à correlação existente entre o total de projetos desenvolvidos no período pelas instituições pesquisadas e o número de projetos associados à Didática ou áreas afins. Foi identificado um total de 1.258 projetos executados ou em execução no período de 2004 a 2010, dos quais 624 correspondem a investigações na Didática ou áreas afins. Esse dado sinaliza para o fato de que apenas 49,60% das pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente dos programas de pós-graduação na região Sudeste, vinculados às linhas de pesquisa selecionadas, é sobre Didática ou a áreas afins. Isso significa que praticamente metade dos projetos desenvolvidos por linhas que deveriam ter a Didática como objeto não a tem (Tabela 1).

TABELA 1: Total de projetos e de projetos na área por instituição.

Instituições	Projetos		
	Total de projetos	Projetos na área	% (PA x TP)
PUC-RIO	55	12	21,82
PUC-SP	72	21	29,17
Uerj	30	15	50,00
Ufes	93	43	46,24
UFF	56	33	58,93
UFMG	203	143	70,44
Ufscar	101	39	38,61
Unesp/Araraquara	44	23	52,27
Unesp/Marília	104	29	27,88
Unesp/P.Prudente	108	68	62,96
Unicamp	111	55	49,55
Unimep	26	12	46,15
USP	255	131	51,37
Total	1258	624	49,60

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Um total de 6 instituições (UFMG, Uerj, UFF, Unesp/Araraquara, Unesp/Presidente Prudente e USP) têm um percentual de projetos na área de estudo igual ou superior a 50%, o que indica que a Didática tem sido objeto de investigação sistemática nesses programas. O programa da

UFMG destaca-se pelo percentual elevado (70,44%) de projetos na área, em relação à média para a região (49,60%). Os programas da Unesp/Presidente Prudente e UFF, cujos projetos de pesquisa estão na faixa de 60%, são os dois outros programas com o maior número de projetos na área. Entretanto, nas outras 7 instituições (PUC-RIO, PUC-SP, Ufes, Ufscar, Unesp/Marília, Unicamp e Unimep) o percentual é inferior a 50%, chegando, em alguns casos, a ser inferior a 30%, como nos cursos da PUC-RIO (21,82%), Unesp/Marília (27,88%) e PUC-SP (29,17%).

Ainda nos casos em que as investigações estão na média (49,60%) ou acima dela, ou mesmo nos casos em que se destacam por apresentarem os maiores percentuais (UFMG, Unesp/Presidente Prudente e Ufes) é preciso reconhecer o baixo índice, uma vez que esses dados foram levantados junto a linhas de pesquisa da área e, portanto, deveriam ter como objeto de estudo a Didática. Um terço dos estudos realizados pelos docentes credenciados nessas linhas não são sobre Didática, denotando o pouco investimento em estudos nessa área.

De maneira geral, o número total de projetos e de projetos na área de Didática executado ou em execução no período guarda certa relação com o número de docentes credenciados nas linhas de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação (TAB 2). A USP, que tem o maior número de projetos desenvolvidos no período (255), é também a instituição com o maior número de professores (59). Da mesma maneira, a UFMG que tem o segundo maior corpo docente (37), tem a segunda maior quantidade de projetos (203). Os programas menores em quantidade de professores, tais como Unimep (6), Uerj (6) e Unesp/Araraquara (9), têm também o menor número de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento, com 26, 30 e 44, respectivamente.

TABELA 2: Total de projetos, de projetos na área e de professores por instituição.

Número de projetos por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Total de projetos na área (TPA)	Média TPJ/NP	Média TPA/NP
PUC-RIO	14	55	12	3,93	0,86
PUC-SP	24	72	21	3,00	0,88
Uerj	6	30	15	5,00	2,50

Continua na página 124

Número de projetos por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de projetos (TPJ)	Total de projetos na área (TPA)	Média TPJ/NP	Média TPA/NP
UFF	16	56	33	3,50	2,06
UFMG	37	203	143	5,49	3,86
Ufescar	18	101	39	5,61	2,17
Unesp/Araraquara	9	44	23	4,89	2,56
Unesp/Marília	14	104	29	7,43	2,07
Unesp/P. Prudente	15	108	68	7,20	4,53
Unicamp	23	111	55	4,83	2,39
Unimep	6	26	12	4,33	2,00
USP	59	255	131	4,32	2,22
Total	266	1258	624	4,73	2,35

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Uma análise dos dados que relacionam o número de docentes vinculados às linhas de pesquisa na área mostra que, num período de sete anos, a média de projetos por professor é de 4,73, da qual apenas 2,35 corresponde aos projetos desenvolvidos na área de Didática. Isso significa que, no período, a média de projetos por professor é de aproximadamente um a cada dois anos. Quando esses dados são relacionados com os projetos da área de Didática, a média cai abaixo da metade. Em outras palavras, são precisos três anos e meio para que cada professor, vinculado às linhas de pesquisa na área, desenvolva um projeto relacionado especificamente à Didática.

As instituições com melhor correlação entre o número total de projetos por professor e de projetos na área de Didática são Unesp/PP e UFMG. As instituições com menor correlação são a PUC-RJ (0,86), PUC-SP (0,88) e Ufes (1,72). Um total de oito programas têm, em média, entre 2 a 3 projetos por professor na área de Didática no período analisado. Apenas a Unesp/Presidente Prudente executa em média um projeto na área a cada dois anos e mais de quatro por professor ao longo de todo o período compreendido entre 2004 e 2010. Esse programa destaca-se por ter uma média de projetos na área (4,53) que representa praticamente o dobro da média para a região (2,35).

Chama atenção, no caso das universidades católicas (PUC-RIO e PUC-SP), o fato de que tenham menos de um projeto de pesquisa na área de Didática por professor ao longo de um período de sete anos. Esse dado se destaca ainda mais quando se sabe que as mesmas dispõem de sólida e reconhecida tradição em nível nacional na área de educação e contam com linhas de pesquisas relacionadas à formação de professores, ao trabalho docente, à prática pedagógica e ao processo de ensino-aprendizagem.

Um olhar para o lugar que a Didática ocupa nas pesquisas realizadas pelos programas de pós-graduação permite constatar, pelo menos, quatro aspectos relevantes para a contextualização das investigações científicas na área. Em primeiro lugar, o elevado número de projetos de pesquisa executados ou em execução no período de estudo no interior dos programas vinculados a instituições públicas estaduais e federais, quando comparados aos realizados pelos cursos das instituições privadas. Em segundo, o fato de que essa primeira questão está intimamente relacionada ao tamanho do corpo docente credenciado nos programas. Em terceiro que, ainda quando a segunda questão é verídica, chama a atenção como programas de instituições privadas e públicas de sólida tradição nacional na área de educação, como é o caso da PUC-RIO, PUC-SP, Unesp/Marília e Ufscar, não têm um campo forte de investigação na área da Didática. Em quarto, o caráter significativo da quantidade total e na área, de projetos executados ou em execução pela USP e pela UFMG em relação às demais instituições analisadas. Juntas são responsáveis por dois terços (36,40%) de todos os projetos realizados no período e por 43,91% das pesquisas executadas na área de didática. Esses programas têm praticamente o dobro dos projetos sobre Didática que a terceira instituição melhor colocada (Unesp/Presidente Prudente) e onze vezes o total de projetos que os programas com menor incidência de projetos na área (PUC-RIO e Unimep).

1.2 A Didática nas produções acadêmicas

Mais do que conhecer o total de projetos e de projetos sobre Didática desenvolvidos pelas 13 instituições analisadas ou a proporção de projetos por professores, interessa também indagar o desenlace

que os mesmos tiveram e seus desdobramentos gerados na forma de produções científicas e acadêmicas. Por esse motivo, foi levantado para o período o total de artigos em periódicos, livros, capítulos de livro e trabalhos completos em anais de eventos publicados; bem como o número e a porcentagem desses produtos vinculados à Didática.

A base de dados gerada pela pesquisa registrou para o período 8.749 publicações entre artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, além de trabalhos completos publicados em anais de congressos científicos, das quais 3.893 foram identificadas como produções na área da Didática (Tabela 3). Isso corresponde a 44,50% do total, percentual um pouco inferior ao número de projetos vinculados à área de Didática quando comparados a seu total. Mais da metade do que se publica e divulga como produção científica pelas linhas dessas instituições não é sobre Didática. Isso causa bastante estranhamento, principalmente porque esses dados emergem dos currículos de professores pesquisadores credenciados em linhas cujas pesquisas e respectivas publicações deveriam estar vinculadas à área.

Apenas a UFMG, com 68,18%, e a Unesp/Presidente Prudente, com 66,11%, tiveram um percentual acima dos 50%, o que ainda é baixo. Nenhuma das instituições restantes chega a 50% e, em alguns casos, como por exemplo, a PUC-RIO, UERJ e Unesp/Marília, nem sequer se aproximam de um terço, variando entre 23,55% e 24,74%.

TABELA 3: Total de produções e de produções na área por instituição.

Instituições	Produções		
	Total de produções	Produções na área	% (PA x TP)
PUC-RIO	421	103	24,47
PUC-SP	729	264	36,21
Uerj	259	61	23,55
Ufes	759	292	38,47
UFF	594	253	42,59
UFMG	1169	797	68,18
Ufscar	761	280	36,79
Unesp/Araraquara	227	101	44,49
Unesp/Marília	633	153	24,17

Continua na página 127

Produções			
Instituições	Total de produções	Produções na área	% (PA x TP)
Unicamp	785	363	46,24
Unimep	193	95	49,22
USP	1561	696	44,59
Total	8749	3893	44,50

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Esses dados revelam, em primeiro lugar, a escassa produtividade na área de Didática na região Sudeste do Brasil, uma vez que, embora 49,60% dos projetos desenvolvidos pelos programas analisados estejam a ela relacionados, seis das 13 instituições têm uma produção inferior a 40% do total. Em segundo, constata-se também a baixa correlação entre o que se indica como intenção nos projetos de pesquisa e o que disso efetivamente resulta em publicações.

Uma vez considerado o vínculo entre o número total de projetos (1.258) e o número total de produções (8.749), observa-se uma proporção de 6,95 publicações por projeto desenvolvido. Isso corresponde a um produto por ano no período analisado. Quando essa correlação é estabelecida entre o número de projetos na área de Didática (624) e o número de produções na mesma (3.893), a proporção cai para menos de um produto por ano (6,23). Contudo, a diferença entre uma proporção e a outra não é muito significativa.

Uma análise desses dados em relação ao número de professores permite verificar que, num período de sete anos, a média da produção por professor foi de 32,89, o que representa 4,69 publicações por professor por ano. Entretanto, a média de produção na área, em relação ao número de professores, foi de 14,64, o que equivale a menos da metade do total e a dois produtos anuais na área por professor (Tabela 4).

TABELA 4: Total de produções, de produções na área e de professores por instituição.

Número de produções por número de professores					
Instituições	Número de professores (NP)	Total de produção (TP)	Total de produção na área (TPA)	Média-TP/NP	Média TPA/NP
PUC-RIO	14	421	103	30,07	7,36
PUC-SP	24	729	264	30,38	11,00
Uerj	6	259	61	43,17	10,17
Ufes	25	759	292	30,36	11,68
UFF	16	594	253	37,13	15,81
UFMG	37	1169	797	31,59	21,54
Ufscar	18	761	280	42,28	15,56
Unesp/Araraquara	9	227	101	25,22	11,22
Unesp/Marília	14	633	153	45,21	10,93
Unesp/P. Prudente	15	658	435	43,87	29,00
Unicamp	23	785	363	34,13	15,78
Unimep	6	193	95	32,17	15,83
USP	59	1561	696	26,46	11,80
Total	266	8749	3893	32,89	14,64

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A Unesp/Presidente Prudente e a UFMG destacam-se pelo percentual elevado de produções (43,87 e 31,59; respectivamente) e de produções na área de Didática (29,13 e 21,54) por professor. Se é bem verdade que não são as instituições com os melhores totais de publicações por professor, elas são, por outro lado, as que apresentam o melhor desempenho no que diz respeito ao número de produtos por professor na área de Didática.

Em dez (76,92%) das 13 instituições é possível observar um equilíbrio na média das produções por professor, que oscila entre 10 e 16 publicações no período. Isso representa entre 1,4 e 2,28 produtos na área por professor por ano.

Por fim, os dados revelam que tanto a relação entre o número de projetos na área e o número de professores, quanto a relação entre o número de produções na área e de professores é bastante similar.

Os resultados gerais sobre o lugar que a Didática tem ocupado no campo da produção científica permitem sugerir duas considerações importantes: em primeiro lugar, mais da metade do que é pesquisado no interior das linhas vinculadas à Didática ou áreas afins não é pesquisa sobre o didático propriamente dito; e, em segundo, mais da metade do que se produz no interior dessas linhas também não pode ser considerada publicação na área.

Portanto, a situação geral não é boa, uma vez que esse conjunto de dados corresponde ao que se tem pesquisado e publicado dentro das linhas dos programas de pós-graduação vinculados à Didática ou áreas afins. Entende-se que esse percentual revela a pouca expressividade do campo didático como objeto de investigação e de produção de conhecimento na região Sudeste, região que concentra o maior número de programas de pós-graduação em Educação.

2. “O que” e “sobre o que” se tem pesquisado e produzido na área de Didática

Até aqui tem sido analisado, de maneira global e com base no número de professores, o lugar ocupado pela Didática nos projetos de pesquisa e produções, em relação ao total de investigações e publicações desenvolvidas pelas instituições selecionadas na região Sudeste do Brasil ao longo de sete anos (2004-2010). Entretanto, caracterizar “o que” e “sobre o que” se tem pesquisado e produzido na área de Didática implica identificar também em quais campos (disciplinar, profissional e investigativo) e dimensões (fundamentos, modos e condições) esse fenômeno tem se dado.

2.1 Campos da Didática: qualificação dos projetos e das produções na área

A qualificação dos projetos e produções em campos (disciplinar, profissional e investigativo) prescinde da delimitação de cada um. No campo disciplinar foram enquadrados os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da Didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino. Já no campo profissional situaram-se os trabalhos relacionados à formação e

profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos, bem como ao exercício concreto da prática pedagógica. Por fim, no campo investigativo foram consideradas as pesquisas que se ocuparam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos processos, da prática docente (como objeto de estudo) e da produção de conhecimento novo sobre a Didática.

Os campos investigativos (52,72% das pesquisas e 63,55 das produções) e profissional (47,12% dos projetos e 36,30% das publicações) concentram praticamente a totalidade das investigações e divulgações realizadas no período (Tabela 5), embora o de maior interesse seja o campo investigativo. Isso significa que se pesquisa e se publica fundamentalmente sobre a produção de conhecimento relacionado ao ensino, à aprendizagem e aos processos de ensino-aprendizagem; e, em menor proporção, sobre a formação e profissionalização docente.

TABELA 5: Projetos e produções por programas em relação aos campos da Didática.

Instituições	Projetos e produções por instituição em relação aos campos da Didática														Total de projetos	Total de produção
	Campos da Didática															
	Disciplinar			Profissional			Investigativo			Produção			Total de produção			
	Projetos	Produção		Projetos	Produção		Projetos	Produção		Projetos	Produção					
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%			
PUC-RIO	0	0,00	0	0,00	7	58,33	32	31,07	5	41,67	71	68,93	12	103		
PUC-SP	0	0,00	0	0,00	9	42,86	133	50,38	12	57,14	131	49,62	21	264		
Uerj	0	0,00	0	0,00	1	6,67	27	44,26	14	93,33	34	55,74	15	61		
Ufes	0	0,00	0	0,00	27	62,79	126	43,15	16	37,21	166	56,85	43	292		
UFF	0	0,00	1	0,40	18	54,55	134	52,96	15	45,45	118	46,64	33	253		
UFMG	1	0,70	0	0,00	30	20,98	149	18,70	112	78,32	648	81,30	143	797		
Ufscar	0	0,00	0	0,00	25	64,10	129	46,07	14	35,90	151	53,93	39	280		
Unesp/Araraquara	0	0,00	0	0,00	10	43,48	53	52,48	13	56,52	48	47,52	23	101		
Unesp/Marília	0	0,00	0	0,00	8	27,59	24	15,69	21	72,41	129	84,31	29	153		
Unesp/P.Prudente	0	0,00	0	0,00	38	55,88	168	38,62	30	44,12	267	61,38	68	435		
Unicamp	0	0,00	3	0,83	39	70,91	154	42,42	16	29,09	206	56,75	55	363		
Unimep	0	0,00	0	0,00	8	66,67	44	46,32	4	33,33	51	53,68	12	95		
USP	0	0,00	2	0,29	74	56,49	240	34,48	57	43,51	454	65,23	131	696		
Total	1	0,16	6	0,15	294	47,12	1413	36,30	329	52,72	2474	63,55	624	3893		

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

As instituições que concentram seus estudos no campo profissional são a Unicamp (70,91%), a Unimep (66,49%), a Ufscar (64%), a Ufes (62,79%) e a PUC-RIO (58,33%). Por outro lado, sobressaem-se no campo investigativo a Uerj (93,33%), a UFMG (78,32%), a Unesp/Marília (72,41%), a PUC-SP (57,14%) e a Unesp/Araraquara (56,52%).

Em relação às produções destacam-se, no campo profissional, a UFF (52,96%), a Unesp/Araraquara (52,48%) e a PUC-SP (50,38%); e, no campo investigativo, a Unesp/Marília (84,31%), a UFMG (81,30%), a PUC-RIO (68,93%), a USP (65,23%) e a Unesp/Presidente Prudente (61,38%).

O campo disciplinar, por sua vez, é o que menos interesse tem gerado no interior dos programas, o que se manifesta pela presença de apenas um projeto da UFMG e 6 produtos desenvolvidos por três das 13 instituições pesquisadas. Do total de 3.893 publicações no período, apenas seis foram qualificadas como pertencentes ao campo disciplinar, das quais três foram na Unicamp, dois na USP e um na UFF. Esse dado revela que a Didática, enquanto disciplina acadêmica, tem sido, no mínimo, negligenciada.

2.2. Dimensões da Didática: qualificação dos projetos e das produções na área

A qualificação exigiu também a identificação das dimensões nas quais as pesquisas e produções têm se concentrado. Tomando como referência o conceito e o objeto de estudo da Didática elaborado por Libâneo (2008), consideram-se os fundamentos, modos e condições como dimensões da Didática.

Os fundamentos consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas; incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. Os modos incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar, do ponto de vista metodológico, o processo de ensino-aprendizagem. As condições, por sua vez, são de dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família,

políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), aos programas de aprendizagem e ao papel educativo do trabalho docente.

De acordo com os dados levantados, observa-se uma preeminência de projetos (50,80%) e produções (49,24%) relacionados à dimensão dos modos. Há predomínio de estudos voltados para a análise dos componentes didáticos do processo de ensino-aprendizagem (objetivos, sistema de conteúdos, métodos, atividades e estratégias de aprendizagem, avaliação etc.) como formas e maneiras de se efetivar o desenvolvimento dos estudantes, bem como para a análise dos processos metodológicos e pedagógicos de formação de professores (Tabela 6).

TABELA 6: Projetos e produções por programas em relação às dimensões da didática.

Instituições	Projetos e produções por instituição em relação às dimensões da Didática														Total de projetos	Total de produção	
	Dimensões da Didática																
	Fundamentos				Condições				Modos								
	Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos		Produção		Projetos				Produção
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PUC-RIO	6	50,00	48	46,60	0	0,00	5	4,85	6	50,00	50	48,54	12	103			
PUC-SP	7	33,33	113	42,80	6	28,57	66	25,00	8	38,10	85	32,20	21	264			
Uerj	1	6,67	22	36,07	11	73,33	7	11,48	3	20,00	32	52,46	15	61			
Ufes	15	34,88	115	39,38	2	4,65	57	19,52	26	60,47	120	41,10	43	292			
UFF	16	48,48	78	30,83	4	12,12	64	25,30	13	39,39	111	43,87	33	253			
UFMG	66	46,15	299	37,52	27	18,88	117	14,68	50	34,97	381	47,80	143	797			
Ufscar	13	33,33	65	23,21	1	2,56	23	8,21	25	64,10	192	68,57	39	280			
Unesp/Arar.	8	34,78	52	51,49	2	8,70	7	6,93	13	56,52	42	41,58	23	101			
Unesp/Mar.	4	13,79	53	34,64	3	10,34	11	7,19	22	75,86	89	58,17	29	153			
Unesp/P.Prud.	21	30,88	106	24,37	5	7,35	109	25,06	42	61,76	220	50,57	68	435			
Unicamp	18	32,73	118	32,51	2	3,64	27	7,44	35	63,64	218	60,06	55	363			
Unimep	1	8,33	54	56,84	1	8,33	4	4,21	10	83,33	37	38,95	12	95			
USP	43	32,82	257	36,93	24	18,32	99	14,22	64	48,85	340	48,85	131	696			
Total	219	35,10	1380	35,45	88	14,10	596	15,31	317	50,80	1917	49,24	624	3893			

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A dimensão relacionada aos fundamentos concentra 35,10% dos projetos e 35,45% das produções. Assim, o conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, estados da arte, entre outros, que constituem a base das fundamentações teóricas para a explicação das ações didáticas têm sido objeto de aproximadamente um terço das pesquisas e produções realizadas na área.

Por fim, as condições representam a dimensão menos expressiva dentro dos estudos realizados, com 14,10% dos projetos e 15,31% das produções na área. Os condicionantes externos (políticas educacionais, o vínculo do ensino com a sociedade, a comunidade, a família etc.) e/ou os internos (o ambiente educativo, os programas de aprendizagem etc.) não têm sido objeto de grande interesse investigativo.

Seis das 13 instituições analisadas contribuem para o percentual elevado de projetos desenvolvidos dentro da dimensão dos modos. Todas elas têm mais de 60% de seus projetos classificados dentro dessa dimensão Unimep (83,33%), Unesp/Marília (75,86%), Ufscar (64,10%), Unicamp (63,64%), Unesp/Presidente Prudente (61,76%) e Ufes (60,47%). Outras seis instituições têm, no mínimo, acima de um terço de seus projetos vinculados a ela. Na contramão dessa tendência, encontra-se a UERJ com poucos projetos (20%) na dimensão dos modos, concentrando seu maior percentual na dimensão das condições (73,33%).

Na dimensão dos fundamentos destacam-se a PUC-RIO, com 50%, a UFF, com 48,48%, e a UFMG, com 46,15% do total de seus projetos. As instituições que menos pesquisam nessa dimensão são a UERJ (6,67%) e a Unimep (8,33%).

Em relação às produções se sobressai a Ufscar (68,57%) na dimensão dos modos, enquanto a Unimep (56,84%) e a Unesp/Araraquara (51,49), se sobressaem na dimensão dos fundamentos.

2.3. Campos e dimensões da Didática: uma análise transversal

Uma vez qualificados os projetos e produções, empreende-se uma análise transversal, a partir da qual é possível cruzar os campos e dimensões e analisar no interior de cada campo, o comportamento de cada dimensão.

No que diz respeito aos projetos desenvolvidos no período, observa-se um predomínio de pesquisas nos campos investigativo e profissional relacionadas, em ambos os casos, à dimensão dos modos, com 166 (50,46%) e 151 (51,36%) projetos, respectivamente (Tabela 7). Isso sugere uma preponderância de estudos, em primeiro lugar, destinados à elaboração de conhecimento didático sobre metodologias de ensino e; em segundo, de pesquisas voltadas para a implantação de propostas e estratégias de profissionalização dos professores.

A dimensão dos fundamentos, depois da dimensão de modos, é a que mais destaque ocupa dentre os campos já mencionados. É possível afirmar então que, junto com as pesquisas que procuram estudar novos modos de ensinar aos alunos e de formar os professores, destacam-se também os projetos que procuram teorizar sobre os processos de ensino-aprendizagem, bem como sobre a profissionalização docente.

TABELA 7: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto / porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da Didática	Total	Dimensões	Valor absoluto	Valor percentual
Disciplinar	1	Fundamentos	0	0
		Condições	1	100
		Modo	0	0
Profissional	294	Fundamentos	119	40,48
		Condições	24	8,16
		Modo	151	51,36
Investigativo	329	Fundamentos	100	30,40
		Condições	63	19,15
		Modo	166	50,46

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Observa-se, ao mesmo tempo, uma escassez de projetos no campo disciplinar associados à análise de qualquer uma das três dimensões estudadas. Ou seja, as indagações sobre a Didática, enquanto disciplina acadêmica, não têm despertado interesse no ceio dos grupos de pesquisas vinculados às linhas de pesquisa sobre Didática ou áreas afins.

A dimensão das condições com baixo percentual de projetos nos campos profissional (8,16%) e investigativo (19,15%) aparece em

menor frequência. Dessa maneira, aspectos relacionados a fatores externos e internos, necessários à efetivação do trabalho didático, têm sido menos recorrentes.

Quanto à produção, observa-se um predomínio da dimensão de fundamentos tanto no campo disciplinar (66,67%), quanto no profissional (47,49%). Essa constatação permite afirmar a existência de concentração das produções em abordagens teóricas sobre os aspectos da Didática enquanto disciplina acadêmica e campo de profissionalização e formação docente. Entretanto, no campo investigativo, percebe-se a preeminência de produções com foco para análises das metodologias de ensino (54,61%) (Tabela 8).

TABELA 8: Qualificação da produção na área em valor absoluto / porcentagem, considerando os campos da Didática.

Campos da didática	Total	Dimensões	Valor absoluto	Valor percentual
Disciplinar	6	Fundamentos	4	66,67
		Condições	0	0,00
		Modo	2	33,33
Profissional	1413	Fundamentos	671	47,49
		Condições	177	12,53
		Modo	564	39,92
Investigativo	2474	Fundamentos	705	28,50
		Condições	419	16,94
		Modo	1351	54,61

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

A dimensão das condições é que tem desempenho menos expressivo nos três campos, com 0%, no campo disciplinar; 12,53%, no profissional; e 16,94%, no investigativo. Sendo assim, os requisitos externos e internos necessários ao ensino e à aprendizagem não têm sido objeto de numerosas publicações.

A análise dos valores relacionados com o cruzamento dos dados associados aos projetos e produções anuncia que, na dimensão dos fundamentos, o maior percentual se concentra no campo profissional (54,34%), enquanto nas dimensões de condições e modos concentra o maior percentual no campo investigativo, sendo 71,59% e 52,37%, respectivamente (Tabela 9).

TABELA 9: Qualificação dos projetos na área em valor absoluto / porcentagem, considerando as dimensões da Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	219	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	119	54,34
		Investigativo	100	45,66
Condições	88	Disciplinar	1	1,14
		Profissional	24	27,27
		Investigativo	63	71,59
Modos	317	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	151	47,63
		Investigativo	166	52,37

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Em relação às produções, os maiores percentuais se concentram, na dimensão dos modos e das condições, no campo investigativo (70,47 e 70,30%, respectivamente). Na dimensão dos fundamentos, produz-se praticamente na mesma proporção nos campos investigativo (51,09%) e profissional (48,62%) (Tabela 10).

TABELA 10: Qualificação da produção na área em valor absoluto / porcentagem, considerando as dimensões da Didática.

Dimensões da Didática	Total	Campos da Didática	Valor absoluto	Valor porcentual
Fundamentos	1380	Disciplinar	4	0,29
		Profissional	671	48,62
		Investigativo	705	51,09
Condições	596	Disciplinar	0	0,00
		Profissional	177	29,70
		Investigativo	419	70,30
Modo	1917	Disciplinar	2	0,10
		Profissional	564	29,42
		Investigativo	1351	70,47

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

2.4. “Onde” se tem disseminado a produção sobre Didática: um olhar para os veículos de divulgação

O volume, a qualidade e o impacto dos produtos decorrentes dos projetos executados ou em execução são estimativas importantes do esforço realizado em relação à divulgação dos resultados de pesquisa, sobretudo, no caso de investigações que dispõem de financiamento. A Capes valoriza esse indicador: ela estabelece um número determinado de publicações por ano, por triênio e por professor; analisa os níveis de correspondência entre os projetos desenvolvidos e os produtos divulgados; avalia a qualidade das publicações; e mede o nível de impacto gerado pelas mesmas na comunidade científica. Entretanto, como os critérios quantitativos não são suficientes nem os mais confiáveis, a Capes foca sua atenção no conjunto de critérios qualitativos.

A qualificação das produções com base na análise dos veículos de divulgação é um critério significativo na avaliação dos programas de pós-graduação. Tanto quanto produzir, importa em especial fazer isso em espaços de reconhecido prestígio dentro de uma área específica, porque aumenta o nível de circulação do conhecimento e melhora os padrões de credibilidade em relação ao saber gerado.

Quanto à análise dos veículos de divulgação do conhecimento didático na região Sudeste, alguns dados se sobressaem: por um lado, chama a atenção a enorme concentração de produções em anais de evento (50,50%), por outro, o baixo percentual de livros completos publicados (4,54%). Enquanto por ano foram divulgados, em média, 280 trabalhos em eventos (a razão de 21,60 por instituição), foram publicadas apenas 25,28 obras completas (1,94 por instituição).

Dos 3.893 trabalhos produzidos no período, 1.966 (50,50%) foram publicados em anais de congressos, o que representa metade. A outra parte se divide entre 885 trabalhos em periódicos (22,73%), 865 capítulos de livro (22,22%) e 177 livros completos (4,54%) (Tabela 11).

TABELA 11: Veículos de divulgação.

Instituições	Veículos de divulgação										Total	
	Periódicos		Livros		Capítulos de livros		Trabalhos completos em anais					
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PUC-RIO	27	26,21	1	0,971	42	40,78	33	32,04			103	
PUC-SP	53	20,08	11	4,167	103	39,02	97	36,74			264	
Uerj	10	16,39	0	0,000	30	49,18	21	34,43			61	
Ufes	34	11,64	12	4,110	42	14,38	204	69,86			292	
UFF	62	24,51	5	1,976	53	20,95	133	52,57			253	
UFMG	204	25,60	49	6,14	183	22,96	361	45,29			797	
Ufscar	67	23,93	7	2,500	48	17,14	158	56,43			280	
Unesp/Araraquara	25	24,75	4	3,960	26	25,74	46	45,54			101	
Unesp/Marília	32	20,92	9	5,882	31	20,26	81	52,94			153	
Unesp/P.Prudente	57	13,10	6	1,379	67	15,40	305	70,11			435	
Unicamp	104	28,65	10	2,755	77	21,21	172	47,38			363	
Unimep	22	23,16	2	2,105	17	17,89	54	56,84			95	
USP	188	27,01	61	8,764	146	20,98	301	43,25			696	
Total	885	22,73	177	4,54	865	22,22	1966	50,50			3893	

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Nota-se a similaridade do percentual de publicações de artigos e capítulos de livros no período, bem como a baixa expressividade de divulgação do conhecimento sobre didática na forma de livro completo. Divididos por ano, os valores absolutos correspondentes ao total de artigos e capítulos representam aproximadamente 125 trabalhos de cada tipo, por ano. É o mesmo que afirmar que foram publicados anualmente, em média, praticamente 10 artigos e 10 capítulos por instituição, na área.

O mapeamento das produções nos diferentes veículos de publicação foi seguido da qualificação dos mesmos, com base nos critérios definidos anteriormente. No caso específico da qualificação das produções em congressos, veículo de maior índice de publicação no período, observa-se que a metade (50,35%) dos 1.966 trabalhos foi divulgada em anais de eventos nacionais; e pouco mais de um quarto (26,75%) em eventos internacionais. Com um percentual bem inferior encontram-se as publicações em anais de eventos regionais (14,60%) e locais (8,29%) (Tabela 12).

TABELA 12: Qualificação dos anais pela abrangência dos congressos

Instituições	Congressos								Total
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-RIO	12	36,36	18	54,55	3	9,09	0	0,00	33
PUC-SP	40	41,24	32	32,99	12	12,37	13	13,40	97
Uerj	7	33,33	11	52,38	1	4,76	2	9,52	21
Ufes	42	20,59	128	62,75	24	11,76	10	4,90	204
UFF	44	33,08	61	45,86	17	12,78	11	8,27	133
UFMG	95	26,32	235	65,09	24	6,65	7	1,94	361
Ufscar	35	22,15	69	43,67	35	22,15	19	12,03	158
Unesp/Araraquara	7	15,22	26	56,52	10	21,74	3	6,52	46
Unesp/Marília	16	19,75	27	33,33	17	20,99	21	25,93	81
Unesp/P. Prudente	77	25,25	102	33,44	92	30,16	34	11,15	305
Unicamp	48	27,91	102	59,30	18	10,47	4	2,33	172
Unimep	6	11,11	27	50,00	12	22,22	9	16,67	54

Continua na página 142

Instituições	Congressos								Total
	Internacionais		Nacionais		Regionais		Locais		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
USP	97	32,23	152	50,50	22	7,31	30	9,97	301
Total	526	26,75	990	50,35	287	14,60	163	8,29	1966

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Uma análise mais específica por instituição e por veículo de divulgação evidencia alguns dados relevantes. Em primeiro lugar, as instituições com mais produções em eventos (i) nacionais: UFMG (235), USP (152), Ufes (128), Unesp/Presidente Prudente (102) e Unicamp (102); (ii) internacionais: a USP (97), UFMG (95) e Unesp/Presidente Prudente (77); (iii) regionais: a Unesp/Presidente Prudente (92) e; locais a Unesp/Presidente Prudente (34) e USP (30). Em segundo lugar, destaca-se a Unesp/Presidente Prudente pela elevada quantidade de trabalhos publicados nas quatro modalidades de veículos estudadas. Em terceiro lugar, todas as instituições analisadas têm mais de 50% de suas publicações efetuadas em eventos nacionais e internacionais, em especial, a UFMG (91,41%), PUC-RIO (90,91%), Unicamp (87,21%), Ufes (83,34%) e USP (82,73%).

A qualificação das produções em periódicos, por sua vez, evidenciou a desigual distribuição que experimentam os 885 produtos veiculados no período nos diferentes estratos Qualis/Capes. Observa-se uma enorme concentração de artigos em periódicos Qualis B (60,68%), um enorme predomínio de publicações com qualificação igual ou inferior a B (65,99%) e apenas pouco mais de um terço (34,01%) das publicações em periódicos Qualis A (Tabela 13).

TABELA 13: Qualificação dos periódicos concentrada em apenas três indicadores do Qualis/Capes.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes								Total
	A		B		C		Sem Qualis		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-RIO	6	22,22	21	77,78	0	0,00	0	0,00	27
PUC-SP	16	30,19	33	62,26	4	7,55	0	0,00	53
Uerj	1	10,00	7	70,00	0	0,00	2	20,00	10

Continua na página 143

Instituições	Periódicos Qualis/Capes								
	A		B		C		Sem Qualis		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Ufes	6	17,65	28	82,35	0	0,00	0	0,00	34
UFF	19	30,65	38	61,29	2	3,23	3	4,84	62
UFMG	90	44,12	108	52,94	5	2,45	1	0,49	204
Ufscar	21	31,34	42	62,69	4	5,97	0	0,00	67
Unesp/Araraquara	5	20,00	15	60,00	5	20,00	0	0,00	25
Unesp/Marília	6	18,18	26	78,79	1	3,03	0	0,00	33
Unesp/P.Prudente	6	10,71	50	89,29	0	0,00	0	0,00	56
USP	72	38,30	101	53,72	10	5,32	5	2,66	188
Total	301	34,01	537	60,68	36	4,07	11	1,24	885

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Uma análise mais específica das instituições (Tabela 13) permite constatar que algumas delas têm um desempenho adequado e contribuem significativamente para esse percentual de trabalhos publicados em periódicos A. Em especial, destacam-se a UFMG com 90 artigos, a USP com 72 e a Unicamp com 45. As três juntas têm mais de dois terços dos trabalhos veiculados pelas 13 instituições nesse tipo de órgão. Outras instituições, ao contrário, têm um desempenho fraco, como são os casos da Uerj (com apenas um artigo), Unesp/Araraquara (com cinco) e PUC-RIO, Ufes, Unesp/Marília e Unesp/Presidente Prudente (todas com seis).

Como aspecto positivo, caso possa ser considerado dessa maneira, poderia ressaltar-se o fato de que, salvo a Unesp/Araraquara e a Uerj (com 20% e 27,27%, respectivamente), o restante das instituições dispõe de um percentual muito baixo de artigos em revistas Qualis C e sem Qualis. Ainda assim, um número elevado de instituições tem trabalhos em revistas Qualis C (nove) e em periódicos sem Qualis (quatro).

Como aspecto negativo destaca-se o fato de que, se a maioria dos professores publica seus trabalhos em periódicos Qualis B (60,68%), um número relativamente alto deles o faz em revista abaixo de B2. Os dados que resultam da qualificação dos periódicos pelos diferentes estratos que compõem cada uma das classificações permite constatar o percentual de artigos veiculados em periódicos B3, B4 e B5, cuja pontuação na Capes para o corpo docente de programas de pós-graduação é baixa ou quase nula (Tabela 14).

TABELA 14: Qualificação dos periódicos.

Instituições	Periódicos Qualis/Capes																	Total	
	A				B				C				Sem qualis						
	A1		A2		B1		B2		B3		B4		B5		Nº	%			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%					
PUC-RIO	5	18,5	1	3,7	6	22,2	1	3,7	3	11,1	6	22,2	5	18,5	0	0,0	0	0,0	27
PUC-SP	4	7,5	12	22,6	10	18,9	11	20,8	3	5,7	3	5,7	6	11,3	4	7,5	0	0,0	53
Uerj	1	10,0	0	0,0	1	10,0	2	20,0	0	0,0	0	0,0	4	40,0	0	0,0	2	20,0	10
Ufes	2	5,9	4	11,8	4	11,8	1	2,9	2	5,9	19	55,9	2	5,9	0	0,0	0	0,0	34
UFF	13	21,0	6	9,7	5	8,1	5	8,1	8	12,9	8	12,9	12	19,4	2	3,2	3	4,8	62
UFMG	49	24,0	41	20,0	29	14,0	28	14,0	10	5,0	33	16,0	8	4,0	5	2,0	1	0,5	204
Ufscar	6	9,0	15	22,4	10	14,9	10	14,9	7	10,4	8	11,9	7	10,4	4	6,0	0	0,0	67
Unesp/Araraquara	3	12,0	2	8,0	3	12,0	5	20,0	2	8,0	2	8,0	3	12,0	5	20,0	0	0,0	25
Unesp/Marília	1	3,0	5	15,2	3	9,1	7	21,2	2	6,1	11	33,3	3	9,1	1	3,0	0	0,0	33
Unesp/P/Prud	3	5,4	3	5,4	7	12,5	18	32,1	6	10,7	9	16,1	10	17,9	0	0,0	0	0,0	56
Unicamp	29	27,9	16	15,4	16	15,4	10	9,6	12	11,5	10	9,6	6	5,8	5	4,8	0	0,0	104
Unimep	5	22,7	3	13,6	0	0,0	6	27,3	1	4,5	5	22,7	2	9,1	0	0,0	0	0,0	22
USP	47	25,0	25	13,3	19	10,1	32	17,0	23	12,2	19	10,1	8	4,3	10	5,3	5	2,7	188
Total	168	19,0	133	15,0	113	12,8	136	15,4	79	8,9	133	15,0	76	8,6	36	4,1	11	1,2	885

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Uma primeira leitura desses dados permite concluir que, além de ser relativamente baixo o percentual de trabalhos publicados em periódicos (22,73%), aqueles de menor expressão são utilizados com muita frequência. Quase 40% dos produtos ainda são divulgados em periódicos de baixa ou nula expressividade (B3, B4, B5, C e sem Qualis).

Embora o baixo índice de produtos em periódicos Qualis A, é importante ressaltar que o desempenho dos programas de pós-graduação da região Sudeste é bem superior, se comparado com o comportamento de outros territórios já estudados. A produção dos programas do estado de Minas Gerais em revistas Qualis A, por exemplo, foi praticamente a metade (16,12%) (Longarezi; Puentes, 2011, p.601).

A qualificação de livros e capítulos de livros, por sua vez, denotou um percentual elevado de produtos veiculados em editoras consolidadas, com corpo editorial próprio, sejam elas nacionais (57,87%) ou universitárias (27,16%). Esse dado contrasta enormemente com o número baixo de publicações em editoras sem conselho editorial (6,05%), de pouca expressividade ou de restrita circulação (outras editoras). Chama atenção a escassa inserção internacional do conhecimento didático brasileiro, pois, do conjunto da produção dos programas de pós-graduação na região Sudeste vinculado ao campo da Didática, apenas 8,93% sai com o selo editorial estrangeiro (Tabela 15).

TABELA 15: Qualificação de livros e capítulos de livros por editora.

Instituições	Livros/ Capítulos de livros/Editora								Total
	Editoras inter-nacionais		Editoras nacionais		Editoras uni-versitárias		Outras editoras		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
PUC-RIO	6	13,95	29	67,44	8	18,60	0	0,00	43
PUC-SP	6	5,26	78	68,42	29	25,44	1	0,88	114
Uerj	2	6,67	21	70,00	3	10,00	4	13,33	30
Ufes	1	1,85	36	66,67	17	31,48	0	0,00	54
UFF	10	17,24	34	58,62	12	20,69	2	3,45	58
UFMG	31	13,36	104	44,83	68	29,31	29	12,50	232
Ufscar	2	3,64	28	50,91	25	45,45	0	0,00	55
Unesp/ Araraquara	1	3,33	23	76,67	6	20,00	0	0,00	30

Continua na página 146

Instituições	Livros/ Capítulos de livros/Editora								Total
	Editoras internacionais		Editoras nacionais		Editoras universitárias		Outras editoras		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Unicamp	5	5,75	53	60,92	23	26,44	6	6,90	87
Unimep	0	0,00	10	52,63	7	36,84	2	10,53	19
USP	18	8,70	130	62,80	43	20,77	16	7,73	207
Total	93	8,93	603	57,87	283	27,16	63	6,05	1042

Fonte: Base de Dados, Gepedi, 2013.

Por fim, uma análise do locus de divulgação do conhecimento produzido no campo da Didática leva-nos a reconhecer que, em geral, a produção tem sido difundida em veículos de pouca circulação e baixo reconhecimento. Mais da metade de tudo o que é produzido tem sido divulgado em congressos. Os livros completos, que representam o espaço de produções mais elaboradas, com possibilidade para novas teorias e propostas consolidadas, são quase ignorados pela área. Tal constatação dá margem para supor a pouca produção de novos constructos no campo da didática, no período. Por sua vez, capítulos de livros e artigos em periódicos dividem o espaço no qual se tem procurado divulgar o conhecimento da área. Ainda assim, embora as editoras sejam, na sua maioria, de boa circulação (nacionais e universitárias), a qualificação dos periódicos nos quais se concentram quase 40% de toda a publicação nesse veículo é de pouca ou nenhuma valoração (estão abaixo de B3). Esses dados reiteram a pouca qualificação do espaço no qual o conhecimento novo sobre didática está sendo veiculado na região Sudeste.

Algumas considerações

A presente pesquisa teve como objetivo fundamental desvendar o lugar e a natureza do que se tem investigado e produzido sobre Didática ou áreas afins na região Sudeste do Brasil no período compreendido entre os anos de 2004 a 2010. Foram analisados também os veículos usados na divulgação da produção gerada, bem como a qualificação desses veículos com base nos critérios de avaliação estabelecidos pela Capes.

A análise das pesquisas e produções no campo da Didática dos 42 programas de pós-graduação existentes à época na região foi realizada a partir de uma amostra integrada por 16 programas de 13 instituições universitárias. Dez delas são públicas (estaduais ou federais) e três privadas (todas confessionais).

Foram identificados 624 projetos dentre 1.258 e, ainda, 3.893 produtos dentre 8.749, todos relacionados a um dos campos da Didática no período compreendido entre 2004 a 2010. Isso representa 49,60% das pesquisas desenvolvidas e 44,50% das publicações divulgadas ao longo de sete anos. Esses dados permitem concluir que a Didática tem ocupado menos da metade das investigações e publicações realizadas pelo corpo docente vinculado aos programas de pós-graduação em educação, o que confirma a pouca centralidade da Didática dentro das linhas vinculadas à área, reiterando os resultados obtidos em outros contextos (Longarezi; Puentes, 2011).

A diferença que existe entre o percentual de projetos desenvolvidos no campo da Didática e o percentual de produtos gerados no mesmo período, ainda que pequeno, levanta uma preocupação que é válida. Os professores dos programas analisados parecem estar publicando com mais dispersão em relação ao que propõem as linhas de pesquisas às quais estão vinculados e aos projetos desenvolvidos. É por isso que, em parte, os dados que relacionam o número de docentes vinculados às linhas na área mostram que a média total de projetos por professor é duas vezes maior que a média de projetos por professor na área de Didática.

Essa dispersão de que se fala tem gerado um desvio inusitado: algumas instituições contabilizam publicações em campos da Didática nos quais não há registro de projetos ou, ao contrário, apresentam projetos em cujos campos não há publicações suficientes que corroborem o esforço dispensado durante o desenvolvimento da pesquisa. Pesquisasse com bastante facilidade em campos nos quais se publica pouco ou se produz bastante em campos nos quais pouco ou nada se pesquisa. Por isso, em alguns casos a proporção de publicações não encontra fundamento no número de projetos executados e vice-versa.

Predominam pesquisas e publicações relacionadas ao campo investigativo. Chama atenção o baixo percentual de projetos e produtos no campo disciplinar associados à análise de qualquer uma das três dimensões estudadas. Dessa forma, pesquisas associadas à Didática,

enquanto disciplina acadêmica, não têm despertado interesse no interior dos grupos de pesquisas vinculados aos programas de pós-graduação que integraram a amostra na região Sudeste do país.

A análise dos veículos de divulgação da produção gerada, bem como a qualificação dos mesmos, apontaram dados importantes para a pesquisa. Em primeiro lugar, ressalta-se a concentração significativa de publicações em anais de evento, em detrimento do baixo percentual de livros completos publicados. Observa-se que mais da metade do total dos produtos foi divulgado nesse veículo, enquanto que o restante das publicações foi realizada em periódicos (22,73%), capítulos de livro (22,22%) e livros (4,54%).

Pouco mais de um quarto de todos os trabalhos divulgados no período analisado teve lugar na forma de livro (capítulo ou livro completo). Entretanto, o número de capítulos em relação ao de livros completos é cinco vezes superior. Além disso, um percentual elevado de obras é veiculado em editoras nacionais e universitárias já consolidadas, que apresentam corpo editorial próprio e adequada circulação nos meios acadêmicos.

Com base nesses dados pode-se ter um panorama das pesquisas e produções na área da didática na região Sudeste, a partir do qual se evidencia o lugar que a Didática tem ocupado no interior dos programas de pós-graduação, revelando suas demandas e necessidades. Espera-se que isso possa de fato sinalizar para investimentos político-pedagógicos que possibilitem consolidar a Didática enquanto campo de ensino e pesquisa.

Referências

ANDRÉ, Marli. O campo da didática nas pesquisas. In: Simpósio sobre ensino de didática do laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (LEPED), 1, 2012, Rio de Janeiro. *Apresentação de trabalho...* Rio de Janeiro: FE/UFRJ, 2012.

ANDRÉ, Marli; CRUZ, Giseli Barreto da. A produção do conhecimento didático na RBEP (1998-2010). *R. bras. Est. pedag., Brasília*, v.93, n.234, [número especial], p.443-462, maio/ago. 2012.

CAPES/MEC. Programas reconhecidos, atualizado em 15 de abril de 2008. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 8 maio 2008.

CAPES/MEC. Programas reconhecidos, atualizado em 16 de abril de 2013. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2013.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. [Base de Dados]. Estado da Arte em Didática. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, Capes e Fapemig. 2013. Disponível em: <<http://www.pesquisasemeducao.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28^a ed.. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Panorama do ensino de didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de pedagogia: repercussão na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). *Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p.11-50.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Investigación y producción sobre didáctica en el estado de Minas Gerais: un análisis del campo investigativo en el ámbito de la postgrados. *Revista Ibero-americana de Educación* [Online], v.59, p.1-10, 2012.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. Pesquisas e produções sobre didática no âmbito da pós-graduação. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). *Panorama da didática. Ensino, prática e pesquisa*. Campinas: Papirus, 2011, p.165-191.

MARCONDES, M. I.; LEITE, M. S.; LEITE, V. F. A pesquisa contemporânea em Didática: contribuições para a prática pedagógica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, p.305-334, 2011.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Didática na pós-graduação: pesquisas e produções. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v.17, n.34, p.583-608, set./dez. 2011.

PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. *Educação em revista*, Belo Horizonte, v.29, n.1, p.247-271, mar. 2013.

SANTOS, Ana Lúcia Félix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, [S.l.], v.14, n.42, p.534-550, set./dez. 2009.